



Nome: _____

Data: ____/____/____

Ficha de Revisões

Leitura

Lê o texto com atenção.

Estava uma flor bordada num saco de guardanapo a olhar para uma flor pintada numa jarra de porcelana. E vice-versa.

A flor bordada queria meter conversa com a flor pintada. E vice-versa.

Entretanto, a flor bordada pensava: «Sou mais bonita do que ela.» E vice-versa.

Até que a flor bordada resolveu dizer precisamente o contrário do que pensava:

– Nunca vi flor mais bonita do que tu.

A flor da jarra retorquiu, no mesmo tom:

– Tu, sim, és a mais bonita. Uma perfeita imitação.

Neste ponto, a conversa estragou-se.

– Imitação? – estranhou a flor do saco de guardanapo. – Imitação de quê?

– Imitação de uma flor verdadeira – respondeu a flor pintada na jarra.

– Ora essa! Eu sou uma flor incomparável, uma flor bordada, verdadeiramente bordada com toda a verdade da arte.

Agora, enfim, estava a dizer o que pensava. Não lhe ficou atrás a outra flor:

– Verdadeira obra de arte sou eu. Não há flor pintada mais autêntica, pode crer.

Argumentaram, discutiram, zangaram-se. Perderam a elegância do trato.

Passaram a dizer mais do que pensavam:

– Você é uma reles imitação – dizia a flor pintada.

– E você é uma falsificação barata – dizia a flor bordada.

Nisto, mãos femininas vieram colocar uma flor na jarra, até então vazia.

– Qual é o tema da discussão? – quis saber a recém-vinda, debruçada da jarra.

Puseram-na a par da disputa e logo a nova flor, que era dotada de um caule esguio, folhagem vaporosa e pétalas gentis, rodopiou na jarra de porcelana, para dizer, num risinho de superioridade:

– Não sejam ridículas e olhem para mim. Haverá flor mais encantadora e mais verdadeira do que eu?

As duas outras calaram-se. Afinal, a flor de folhas frágeis, que qualquer corrente de ar agitava, a flor de longa haste, mergulhada na jarra, é que tinha razão.

Aqui para nós e em segredo, diremos que também não tinha razão nenhuma. Pois se ela era apenas uma simples flor de papel...

Compreensão da Leitura

1. Ordena de 1 a 6 os acontecimentos do texto.

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | A flor bordada resolveu falar. |
| <input type="checkbox"/> | As duas flores pensavam que eram as mais bonitas. |
| <input type="checkbox"/> | A flor bordada e a flor pintada olhavam-se. |
| <input type="checkbox"/> | A flor de papel foi colocada na jarra vazia. |
| <input type="checkbox"/> | A flor pintada respondeu. |
| <input type="checkbox"/> | As flores resolveram dizer o que pensavam. |

3. A flor bordada e a flor pintada apresentaram os seus argumentos. Transcreve esses argumentos.

| Flor pintada | Flor bordada |
|--|--|
| | |

4. Alguma das flores tinha razão em dizer que era uma flor verdadeira? Justifica com uma frase do texto.

5. De todas as flores, qual era a mais parecida com uma flor verdadeira? Por que motivo?

6. Assinala a opção correta.

A expressão “A jarra resolveu fazer do guardanapo o seu discípulo.” significa que a jarra resolveu fazer do guardanapo o seu...

- | | | | | | | | |
|--------------------------|----------|--------------------------|--------|--------------------------|-----------|--------------------------|-------------------|
| <input type="checkbox"/> | escravo. | <input type="checkbox"/> | aluno. | <input type="checkbox"/> | ajudante. | <input type="checkbox"/> | objeto preferido. |
|--------------------------|----------|--------------------------|--------|--------------------------|-----------|--------------------------|-------------------|

7. Explica a expressão por palavras tuas: “Um arrepio de medo desceu-me pela espinha.”
